

ESPAÇO LITORÂNEO E DINÂMICA DOS SERVIÇOS TURÍSTICOS EM MORRO BRANCO, BEBERIBE, CEARÁ

POMPEU, Marcos Rafael Freire¹
GONÇALVES, Tiago Estevam²
PEREIRA, Alexandre Queiroz³

Recebido (Received): 25-06-2020 Aceito (Accepted): 30-05-2021

Como citar este artigo: POMPEU, M. R. F.; GONÇALVES, T. E.; PEREIRA, A. Q. Espaço litorâneo e dinâmica dos serviços turísticos em Morro Branco, Beberibe, Ceará. **Formação Online**, v. 28, n. 53, p.517-539, 2021.

Resumo

Este artigo compreende uma análise das principais categorias e tipologias de serviços turísticos na praia de Morro Branco, localizada no município de Beberibe, Ceará. A vilegiatura e o turismo impulsionaram o processo de ocupação do território e atraíram o setor terciário relacionado aos visitantes no Ceará. O planejamento público e as ações da iniciativa privada contribuíram para a produção do espaço litorâneo, por meio de infraestrutura, firmas e negócios. Desse modo, fez-se perceber o desenvolvimento do processo de urbanização e metropolização em virtude do lazer. Morro Branco se insere como importante estação turística, onde ocorre o processo de urbanização mediante a implantação de empreendimentos hoteleiros e segundas residências. Quanto ao procedimento metodológico, destaca-se o mapeamento através do Google Earth e, por sua vez, os trabalhos de campo e observação. Constatou-se que os empreendimentos estão dispersos ao longo do espaço turístico, com predominância de serviços mais tradicionais, como: pousadas e restaurantes, voltado para um público menos exigente. Destacamos, ainda, os passeios de *buggys* como serviços mais dinâmicos, capazes de impulsionar a chegada de outras atividades socioeconômicas.

Palavras-chave: Práticas Marítimas. Terciário. Serviços Turísticos.

COASTAL ZONE AND TOURISM SERVICES DYNAMICS IN MORRO BRANCO, BEBERIBE, STATE OF CEARÁ

Abstract

This paper comprises an analysis of the main categories and types of touristic services on the Morro Branco beach, located in the city of Beberibe, Ceará. Travel and tourism have boosted the land occupation process and attracted the visitor-related third sector in Ceará. The public planning and private initiative shares have played a part in the production of coastal space by means of infrastructure, firms and businesses. Thus, the development of the urbanization process came to the fore in view of leisure. Morro Branco is inserted in as a major tourist destination, where the process of urbanisation takes place by means of hotel ventures and second houses. Regarding the methodological procedures, the mapping using Google Maps stands out, and in its turn, the fieldwork and observation. It has been found that the enterprises are well disseminated throughout the tourist area with predominance of more traditional services, such as inns and restaurants, aimed at a less demanding public. We further highlight the buggy rides as services that are more dynamic, capable of driving the arrival of other socioeconomic activities.

Keywords: Maritime Practices. Service. Tourist services.

ESPACIO COSTERO Y DINÁMICA DE LOS SERVICIOS TURÍSTICOS EN MORRO BRANCO, BEBERIBE, CEARÁ

¹ Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Professor na prefeitura de Aquiraz. E-mail: rafaelsquire@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1273-9174>.

² Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). E-mail: tiagoestevam@ifce.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0897-0664>.

³ Docente na Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: aqupufc@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7560-6064>.

Resumen

Este artículo consiste en un análisis de las principales categorías y tipos de servicios turísticos en la playa de Morro Branco, ubicada en el municipio de Beberibe, Ceará. La recreación y el turismo impulsaron el proceso de ocupación del territorio y atrajeron al sector terciario relacionado a los visitantes en Ceará. A través de acciones de planificación pública e iniciativa privada, este espacio se dotó de infraestructura, firmas y negocios. Tales acciones desencadenaron el proceso de urbanización y metrópolis por motivos de ocio. Morro Branco se inserta como una importante estación turística, donde se da el proceso de urbanización a través de la implementación de hoteles y segundas residencias. El procedimiento metodológico más importante fue el mapeo a través de Google Maps y verificado mediante trabajo de campo. Encontramos que los proyectos de emprendimiento se encuentran dispersos por toda la zona turística, con predominio de servicios más tradicionales como posadas y restaurantes, dirigidos a un público menos exigente. Destacamos los paseos en buggys como servicios más dinámicos, capaces de impulsar la llegada de otras actividades socioeconómicas.

Palabras clave: Prácticas marítimas. Terciario. Servicios turísticos.

1 Introdução

Na Geografia, o turismo é investigado a partir de suas características e dinâmicas realizadas e produzidas no espaço, buscando estudar e compreender a produção e a reprodução de novos espaços. As imagens dos lugares são impactadas pelas atividades turísticas, e como o turismo modifica a forma de o homem ver e sentir os lugares (ARAÚJO, 2015). Desse modo, a ciência geográfica investiga como as atividades turísticas impactam o espaço e como ocorrem as diferenciações socioespaciais em escalas global, nacional e regional, advindas dos fluxos e fixos do turismo, bem como suas implicações nas localidades.

Nesse contexto, aprofundando o entendimento a respeito do litoral do estado do Ceará, pode-se presenciar uma apropriação no que tange a prática do lazer litorâneo, especificamente a vilegiatura marítima e o turismo litorâneo. Assim, percebemos a instalação de grandes empreendimentos turísticos e o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), saltando de 4% para 11% nos períodos entre 1996-2018 (SETUR, 2018). Destaca-se que as ações dos Programas de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste foram fundamentais nesse processo.

O turismo se tornou atividade primordial no Litoral Leste do Ceará, correspondendo ao espaço mais turistificado do estado. Percebe-se sua relevância a partir do fluxo de turistas, da iniciativa dos empreendimentos hoteleiros e conseqüentemente na procura das operadoras e agências de turismo por esses destinos (CASTRO, 2016). Nesse bojo, sobressaem os municípios de Aquiraz, Beberibe e Aracati como os maiores quantitativos de visitantes, bem como de empreendimentos hoteleiros.

Destaca-se que o turismo é de suma importância para as atividades terciárias, impactando a geração de riquezas, o consumo e os empregos nos espaços turísticos. Assim, o terciário relacionado ao turismo tem como principal finalidade atender, por meios dos serviços turísticos, o consumo realizado pelos turistas. Paiva e Vargas (2013, p. 3) afirmam: “a produção

e o consumo do espaço ligado ao turismo envolvem diversos processos espaciais, em variadas escalas e com diferentes manifestações espaciais”.

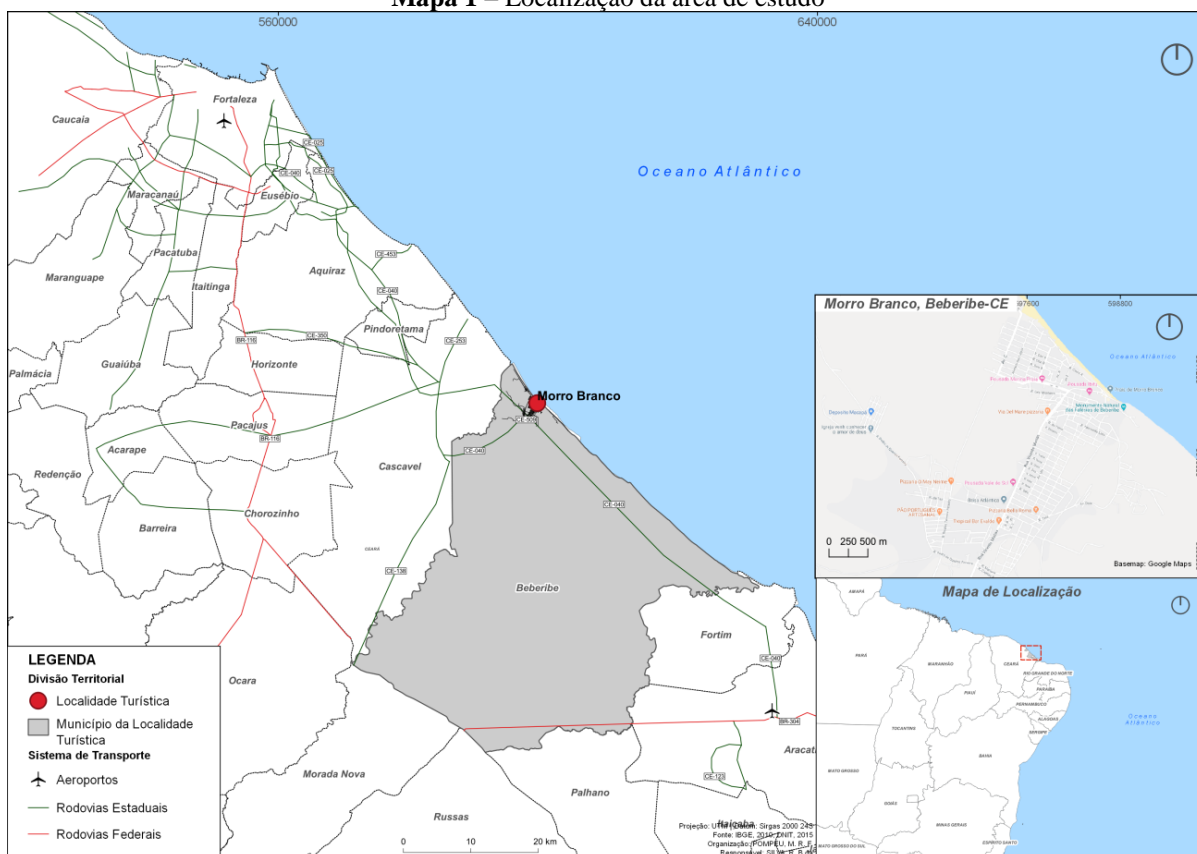
Parte-se do entendimento do turismo como atividade massificada que se desenvolve no contexto da melhoria das condições de trabalho, dos avanços dos meios de transporte e da sociedade do consumo em meados do século XX. A massificação do fenômeno turístico é definida pela quantidade de pessoas empregadas no setor, a enorme abrangência geográfica da atividade, o movimento financeiro e a atuação estatal (PEREIRA, 2014). Dessa forma, a atividade turística apresentou um grande crescimento após o fim da Segunda Guerra Mundial. Estima-se que será um dos grandes vetores de desenvolvimento social e econômico para os próximos cem anos, tendo em vista sua possibilidade de geração de renda, empregos e fascínio exercido na atualidade (SILVA, 2012).

Assim, nas últimas décadas, o litoral cearense tem sido palco de uma intensificação de instalações de grandes empreendimentos hoteleiros, parques aquáticos, agências e operadoras de turismo. Tais materializações espaciais intensificam o processo de urbanização e metropolização em virtude do lazer (DANTAS, 2009; PEREIRA, 2014; CASTRO, 2016; CUNHA, 2017; POMPEU, 2020).

Dessa maneira, o recorte espacial deste artigo é a praia de Morro Branco, localizada no município de Beberibe, distante cerca de 93 quilômetros de Fortaleza, cujo acesso se faz por meio da rodovia estadual CE-040 (Mapa 1). Essa localização é um importante espaço turístico do Ceará, recebendo fluxo de visitantes locais, nacionais e, mais restritamente, internacionais (NOVAES, 2012).

Diante disso, o objetivo deste artigo é identificar os principais serviços turísticos na referida estação balnear e analisar as estratégias utilizadas por esses agentes para atender os fluxos turísticos. Parte-se do questionamento: como a produção do espaço litorâneo tem interagido com as novas dinâmicas voltadas aos serviços turísticos e ampliação dos fluxos turísticos?

Mapa 1 – Localização da área de estudo



Fonte: Google Earth (2020).

O texto está estruturado da seguinte forma: além desta introdução, apresentamos a metodologia na próxima seção. Em seguida, são discutidos os conceitos de setor terciário, lazer e serviços turísticos. Discutimos, na sequência, a importância do turismo para a economia cearense e, posteriormente, analisamos os serviços turísticos em Morro Branco. Por fim, apresentamos as considerações finais.

2 Metodologia

A pesquisa científica requer um conjunto de técnicas e procedimentos que servem para alcançar os objetivos. Nesse sentido, cabe ao pesquisador escolher aqueles procedimentos que são essenciais ao andamento da pesquisa. Dessa maneira, este artigo tem como característica um estudo de caso, sendo o empírico analisado – a praia de Morro Branco, na Costa Leste do estado Ceará. Assim, o bojo metodológico é orientado por visão indutiva com caráter qualitativo. A investigação foi desenvolvida nas seguintes fases: revisão bibliográfica, coleta de dados secundários em *sites* e instituições governamentais e avaliação de campo.

Para a primeira fase, destacaram-se as leituras referentes aos autores que se debruçam sobre os conceitos de terciário e de lazer (VARGAS, 2001; LIMA; ROCHA, 2009;

GONÇALVES, 2009; 2017; OLIVEIRA, 2016; CASTRO, 2016; SANTOS, 2004). Em complementação, destacou-se a categoria práticas marítimas de lazer em associação às interpretações acerca da urbanização litorânea (DANTAS, 2002; PEREIRA, 2014; NOVAES, 2012; COSTA, 2010).

A segunda fase da pesquisa deu-se por coleta de dados secundários nos sítios eletrônicos do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) e da Secretaria de Turismo do Estado do Ceará (SETUR-CE). Destacamos os dados referentes ao Produto Interno Bruto (PIB) do turismo no período de 2006 a 2016, além dos dados referentes ao consumo dos serviços turísticos em 2017 no *site* da SETUR-CE. Em relação aos dados coletados no IPECE, destaca-se a informação a respeito do Produto Interno Bruto do município de Beberibe.

Para compreensão dos serviços turísticos em Morro Branco, foram realizadas entrevistas junto aos diretores da associação local de bugueiros. Ele nos forneceu informações relevantes acerca dos serviços turísticos, principalmente aqueles cuja localização primordial é a zona de praia (barracas de praia e os passeios frente ao mar). Em seguida, realizamos o mapeamento dos serviços turísticos, através dos empreendimentos cadastrados na plataforma Google Earth. Dessa forma, confeccionamos mapas dos serviços turísticos com o objetivo de perceber as dinâmicas turísticas e seus rebatimentos da produção espacial. Além disso, coletamos informações relevantes quanto aos fluxos de lazer e fizemos registros fotográficos e observações na localidade.

3 Terciário, lazer e espaço turístico: breves considerações

O setor terciário, em sua definição clássica, abrange tudo que não pertence ao primário ou secundário. De acordo com Vargas (2001, p. 52), “o setor terciário pode ser definido como aquele que incorpora atividades que não produzem nem modificam objetos físicos e que terminam no momento que são realizadas”. Suas atividades estão entre comércio e serviços (VARGAS, 2001; KON, 2004).

Santos (2018) destaca que o terciário é uma herança da tripartição das atividades econômicas: primário, secundário e terciário. Inicialmente, os dois primeiros exerceram um papel de destaque em relação ao terceiro. Somente a partir de meados do século XX, à medida que aumentaram as necessidades da sociedade e sua inserção no consumo, os serviços despontam como um dos mais dinâmicos setores da economia.

Esse setor engloba atividades importantes para a sociedade e para a produção industrial, destacando-se os serviços referentes a educação, saúde, assistência técnica, serviços de beleza, de reparação, lazer, dentre outros exemplos. Diante disso, cabe destacar que se tratam de

atividades econômicas heterogêneas que se ampliam a partir das necessidades criadas no consumo e na produção (VARGAS, 2021).

Essas definições demonstram a heterogeneidade das atividades terciárias, abarcando desde as atividades típicas das grandes cidades, comércios varejistas e atacadistas, que são encontradas nos grandes centros urbanos e *shopping centers*, até os serviços que são essenciais à inovação, ao conhecimento, à administração, à cultura e ao lazer (VARGAS, 2001; 2020).

No final do século XX, temos uma nova etapa da expansão capitalista, marcada pela intensificação do processo de globalização que culminou em modificações importantes no setor terciário. Dentre esses fatores podemos citar, de acordo com Oliveira (2016), a reestruturação produtiva (enxugamento das empresas e contratação de serviços, ou seja, a terceirização) e a necessidade de produção de novos produtos imateriais (onde se encaixam as atividades turísticas e de lazer).

No contexto da evolução do terciário, as atividades ligadas ao lazer ganham enorme dimensão, tornando-se fundamental para o entendimento do crescimento da terciarização na economia. Na contemporaneidade, observa-se crescente demanda de consumidores por atrações de lazer, isto é, busca-se alimentação fora de casa, lazer em *shopping centers*, maior frequência em academias de ginástica, teatro, cinemas, *shows* e variadas atividades recreativas centradas no consumo da família (BENI, 2011).

Quanto ao lazer, na gênese de seu nome, o lazer deriva do latim *licere*, que significa ser lícito, tornar permitido. Já de acordo com a língua portuguesa, tem o sentido de ócio, folga e vagar. O lazer pode ser conceituado como um momento de ruptura com o trabalho, haja vista que o tempo livre das obrigações trabalhistas é de suma importância para que o indivíduo possa realizar atividades de sua escolha. Dumazedier (2004, p. 34) o define como:

Conjunto de ocupações a que o indivíduo se pode entregar de livre vontade, quer seja para repousar, quer seja para se divertir, se recrear e se entreter; quer para aumentar a sua informação ou formação desinteressada, a sua participação social e voluntária, uma vez liberto das suas obrigações profissionais, familiares e sociais.

Na definição do autor, é possível apontar características determinantes como a livre escolha, a liberdade de todas as obrigações, inclusive familiares, e a possibilidade da utilização do tempo para o aumento do conhecimento. Diante disso, o lazer tem como fundamental o caráter prazeroso da atividade; nesta, a pessoa busca vivências ou descanso para retornar à rotina diária.

O lazer atualmente está associado às relações capitalistas tornando-se importante no processo de acumulação de capital mobilizando serviços, na qual o lucro é a principal

finalidade. Nesse sentido, os espaços turísticos são produzidos por e para essas atividades, impactando diretamente áreas litorâneas. A esse respeito, múltiplos serviços assumem lugar de importância, e os diversos grupos econômicos buscam novas fronteiras para o desenvolvimento da atividade turística (montanhas, praias, desertos) (GAMA; SANTOS, 1991).

Harvey (2018) aponta que o turismo, um dos lazeres mais importante no momento, mercantiliza as dádivas gratuitas da natureza, da história, da cultura e é organizado de modo capitalista. Isso é visível no Litoral Nordeste, onde existem empreendimentos privados organizados para os visitantes que buscam as paisagens paradisíacas da região e o clima ensolarado se apropriando desses lugares (CORIOLANO; VASCONCELLOS, 2014).

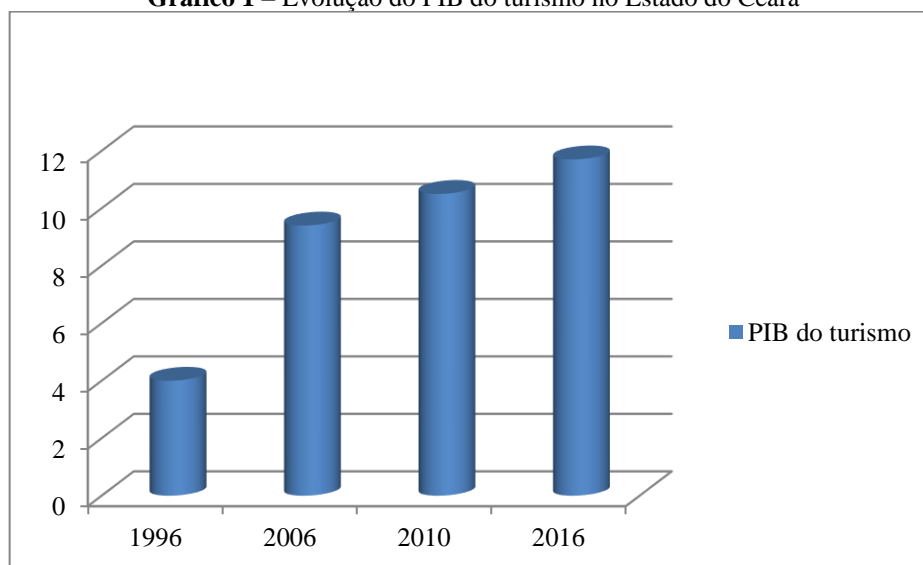
O terciário relacionado ao turismo tem como principal finalidade atender ao consumo realizado pelos turistas ao longo de sua viagem, entre elas, se destacam hospedagem, alimentação, transporte e compras. Diante disso, haverá a geração de renda, empregos diretos e indiretos e impostos que vão impactar diretamente na economia do lugar.

A Organização Mundial do Turismo (IBGE, 2012) define as atividades características do turismo como aquelas que tenderiam a desaparecer caso os fluxos turísticos cessassem. Portanto, seriam aquelas que teriam como sua essência atender aos turistas. Entre os serviços, destacam-se os referentes a alimentação, alojamento, transportes, agências de turismo, estes correspondem às principais atividades que se desenvolvem em espaços turísticos. O litoral cearense, à medida que foi inserido ao turismo, teve seu espaço apropriado por essa cadeia produtiva. Assim, observa-se cada vez mais empreendimentos sendo instalados nessa região.

4 O turismo no Ceará: a turistificação do Litoral Leste

No estado do Ceará, o turismo tornou-se representativo para a economia, saltando de 4% para mais de 11% seu impacto no Produto Interno Bruto (PIB) no período correspondente a 1996-2016 (Gráfico 1). A dinamização turística é explicada pelo aumento do fluxo de visitantes e dos investimentos privados nas atividades características do turismo, dentre elas, serviços de alojamento, alimentação, passeios e a atuação estatal no provimento de infraestrutura urbana (ARAÚJO, 2012; DANTAS, 2009).

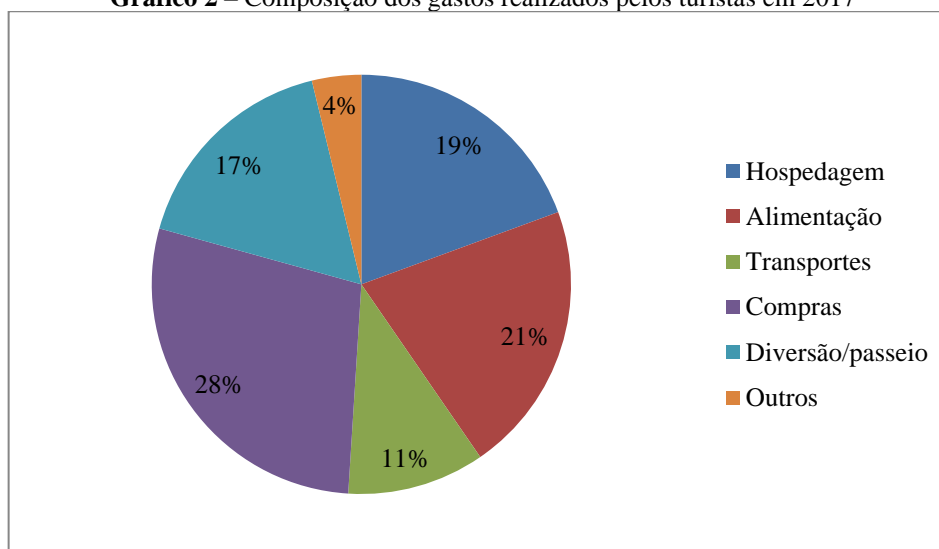
Gráfico 1 – Evolução do PIB do turismo no Estado do Ceará



Fonte: Dados extraídos de SETUR (2017).

O PIB do turismo é arrecadado através dos gastos realizados pelos turistas nos diversos serviços. No ano de 2017, destacam-se compras, alimentação, hospedagem e diversão/passeios, totalizando 28%, 21%, 19,4% e 16,9% respectivamente. Dessa forma, entendemos que o turismo impacta diretamente o consumo no estado, sobretudo de diversas atividades terciárias mobilizadas durante a estadia dos visitantes (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Composição dos gastos realizados pelos turistas em 2017



Fonte: Dados extraídos de SETUR (2017).

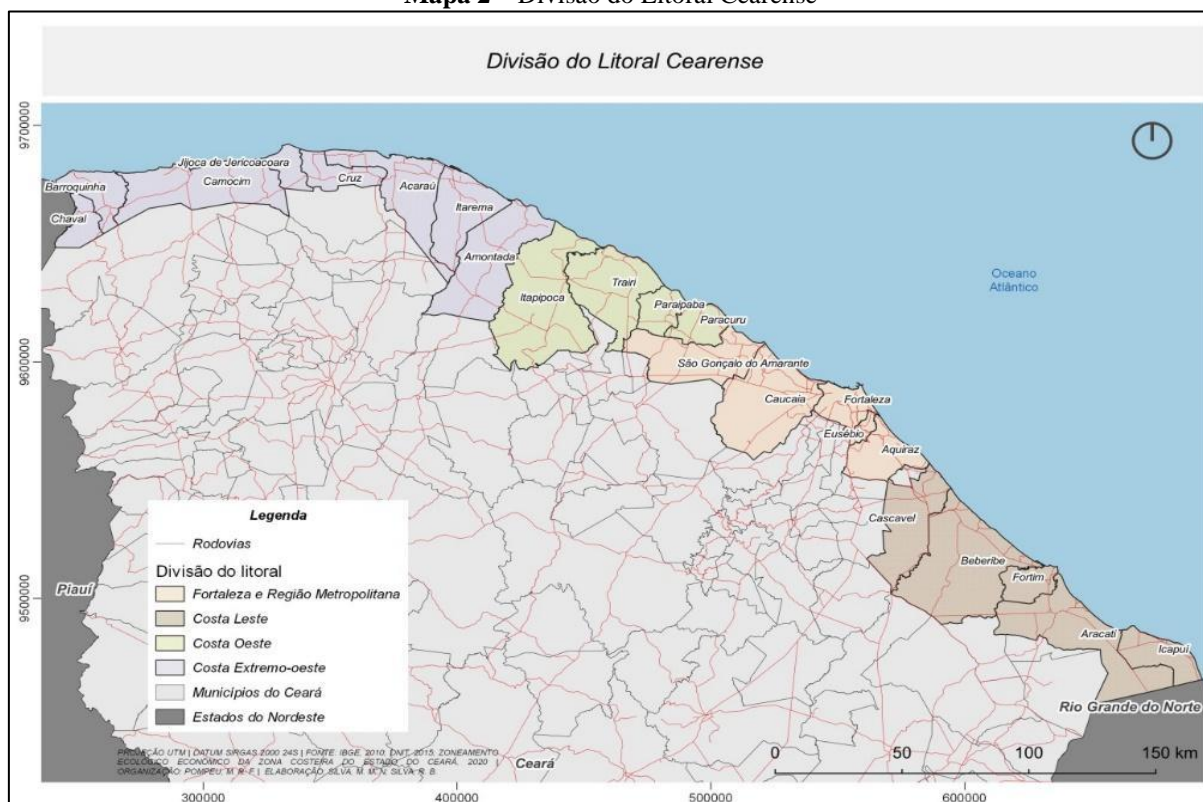
Destaca-se que as atividades turísticas contabilizaram um total de 13 bilhões de reais, importante receita para o estado de acordo com dados da Secretaria de Turismo do Ceará (2018). Nesse sentido, pode-se afirmar que o turismo contribuiu na geração de riqueza se tornando primordial para o Ceará.

Evidenciamos o quantitativo de empregos nas atividades características do turismo no período de 2006 a 2017. Observamos um expressivo crescimento de 39.759 para 73.555 empregos gerados nessas atividades em pouco mais de uma década. Nesse contexto, o aumento de visitantes impactou a contratação de profissionais, sobretudo nos serviços de alimentação e alojamento, de acordo com dados da SETUR (2018).

Nesse processo, o litoral cearense corresponde ao espaço mais turistificado do estado, tal afirmação é possível constatar em virtude de que é no litoral onde se concentram a maioria dos empreendimentos hoteleiros e sendo o que mais atrai visitantes (SETUR, 2018). Dessa forma, segue a tendência mundial de valorização dos espaços litorâneos para o lazer percebido em diversos continentes.

O litoral cearense tem cerca de 573 quilômetros, sendo dividido em Costa do Sol Nascente e Costa do Sol Poente. O primeiro se refere ao conjunto de praias localizadas na área leste onde se destacam os municípios de Aquiraz, Beberibe e Aracati. Já no segundo se destacam os municípios de Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Trairi, Paraipaba, Paracuru, Jericoacoara, Itapipoca e Camocim (Mapa 2).

Mapa 2 – Divisão do Litoral Cearense



Fonte: Dados extraídos de SETUR (2018).

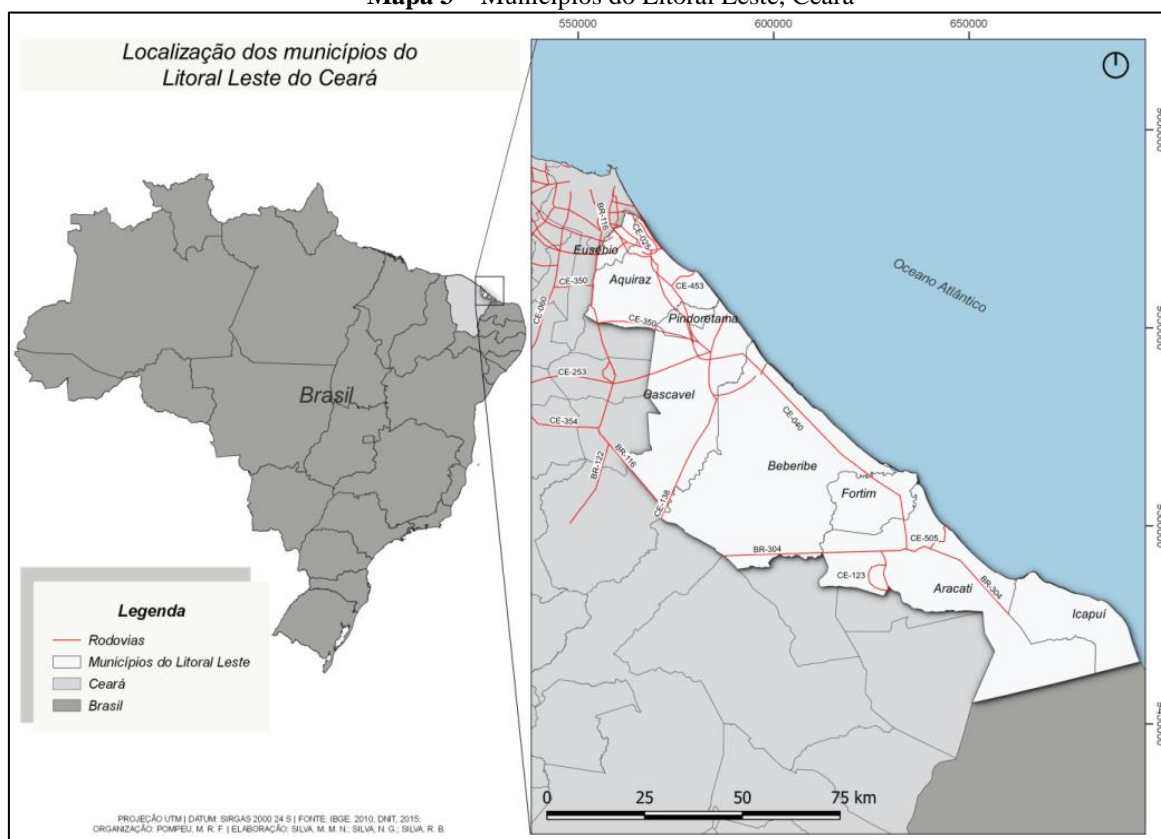
No Litoral Oeste – Costa do Sol Poente – destacam-se as praias de Cumbuco, Lagoinha, Flecheiras e principalmente Jericoacoara. São importantes praias voltadas ao turismo litorâneo no Ceará e segundas residências, possuindo intenso fluxo de visitantes que seguem para esses lugares em busca de lazer e também das práticas esportivas. Dessa forma, observa-se a chegada de empreendimentos da tipologia *resort*, hotéis, restaurantes, passeios de *buggys* (CUNHA, 2017; MOLINA, 2007).

À Costa do Sol Nascente, agrega-se dinâmica metropolitana, com a presença de condomínios fechados, atividades turísticas, um terciário diversificado e empreendimentos hoteleiros da tipologia *resorts* (CUNHA, 2017; SAMPAIO, 2009). O Litoral Leste passou por significativas transformações advindas da política de desenvolvimento do turismo no estado, por exemplo, ações que contribuíram para a fluidez foi a duplicação de rodovias. Esse é um dos espaços mais integrados à metrópole Fortaleza. A rodovia CE-40 e CE-25 – estradas estaduais – são as principais vias de acessos aos municípios integrantes (SILVA; LIMA, 2015).

A Rodovia CE-040 começa em Fortaleza, na Avenida Washington Soares, e se desdobra para os municípios que compõem a Costa do Sol Nascente. Diante disso, facilita os fluxos de pessoas da capital, que podem chegar por meio de carros, vans, ônibus intermunicipal e os transportes realizados pelas agências de turismo (PAIVA, 2011; SILVA; LIMA, 2015).

O Litoral Leste é composto pelos municípios de Aquiraz, Pindoretama, Cascavel, Beberibe, Fortim, Aracati e Icapuí, conforme observado (Mapa 3). Dessa forma, há importantes municípios que foram transformados para uso do lazer. Nesse processo, houve a transformação de antigas vilas de pescadores em espaços voltados para atender ao consumo de visitantes em busca de lazer.

Mapa 3 – Municípios do Litoral Leste, Ceará



Fonte: Google Earth (2020).

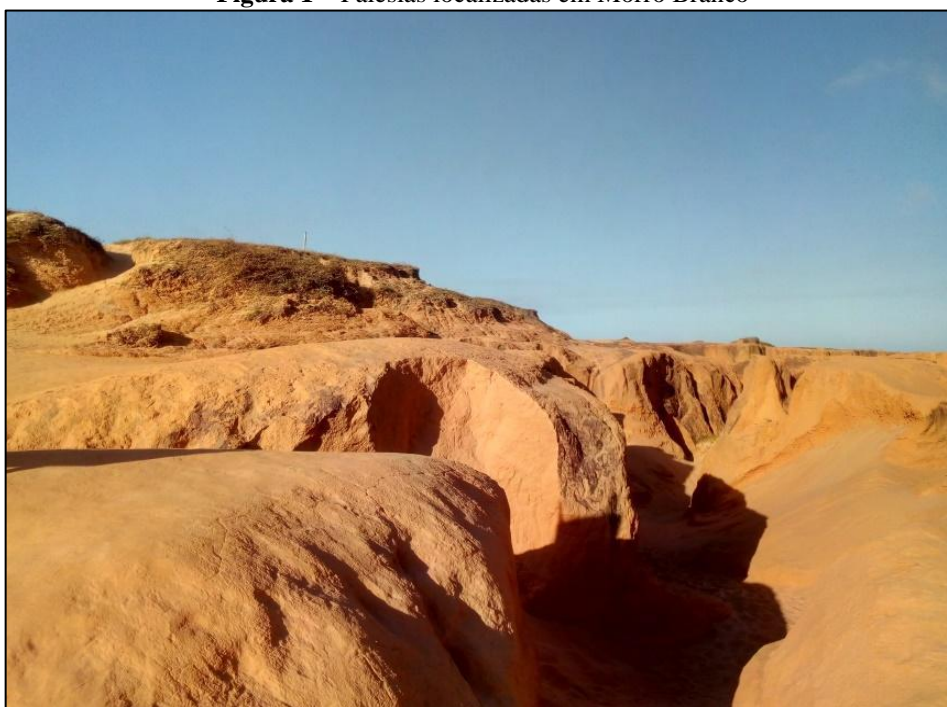
Com relação à praia de Morro Branco é uma das mais visitadas por turistas e vilegiaturistas no Litoral Leste, diante disso, seu espaço é apropriado por diversos empreendimentos da cadeia produtiva do turismo. Agora, teceremos breves considerações acerca do processo de turistificação dessa localidade.

5 Serviços turísticos na praia de Morro Branco

A praia de Morro Branco, localizada no município de Beberibe, possui uma atração turística no Litoral Leste do Ceará, através de suas paisagens naturais compostas por falésias, bem como por equipamentos, entre eles, centro de artesanato, barracas de praias e os passeios de *buggy* realizados ao longo da zona de praia.

Tal município possui uma extensão de 1.616,39 quilômetros quadrados. Ao longo do seu território, possui elementos marcantes que o tornam bastante propício ao desenvolvimento do turismo. Dentre eles, um rico ecossistema com dunas, falésias e praias (Figura 1). Tais elementos são observados em praticamente toda a zona costeira do respectivo lugar (COSTA, 2010).

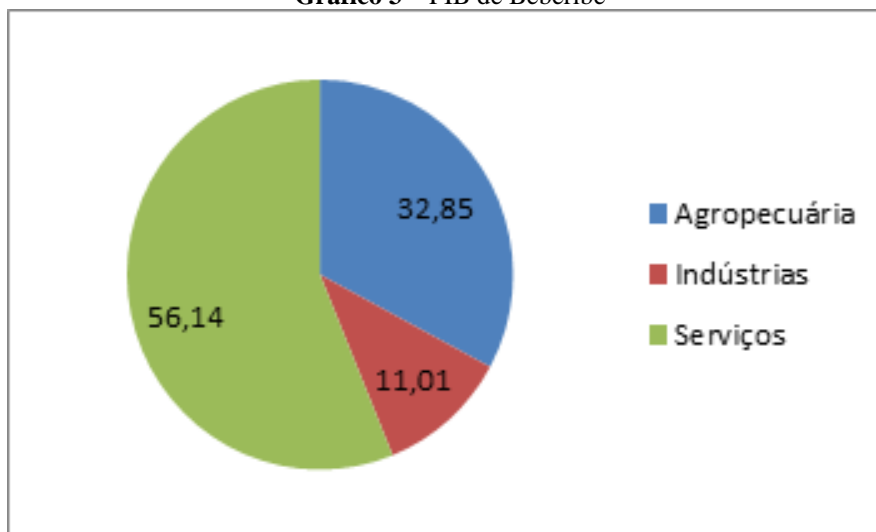
Figura 1 – Falésias localizadas em Morro Branco



Fonte: Pesquisa de campo (2020).

No que concerne à economia, no município de Beberibe, o setor terciário é o mais importante, correspondendo a um total de 56,14% do PIB municipal. Comércio e serviços são importantes atividades econômicas; nesse rol, o turismo se destaca no município, através, principalmente, do turismo de sol e praia. Em segundo lugar, está a agropecuária, representando em torno de 32,85% do PIB. Destacam-se as culturas do caju, da mandioca, do milho, da pecuária bovina e suína, entre outras; e, por último, a indústria, com valores menores, totalizando 11,01% do PIB, de acordo com o Gráfico 3.

Gráfico 3 – PIB de Beberibe



Fonte: Dados extraídos de IPECE (2017).

Dessa forma, compreendemos que as atividades turísticas se destacam no município, tendo o litoral como principal espaço de atração de visitantes. Tal localidade segue as dinâmicas de valorização de espaços litorâneos percebidos em diversas partes do planeta e que intensifica a urbanização em virtude das práticas de lazer, ainda que haja diferenciação quanto a intensidade (NOVAES, 2012).

Nesse processo, a Praia das Fontes e Morro Branco se sobressaem em relação às demais praias no fluxo de visitante e quantitativo de empreendimentos hoteleiros de acordo com dados da prefeitura de Beberibe. Observa-se uma concentração de empreendimentos turísticos ao longo dos 10 km que compreende essas duas localidades (COSTA, 2010).

Quanto à inserção de Morro Branco no roteiro do lazer litorâneo, este se iniciou através das práticas de vilegiaturistas nos anos 1970 que buscavam o descanso, muitos moradores de Fortaleza. Esse movimento de veranistas em direção à Morro Branco estimulou o surgimento de serviços e pequenos comércios, principalmente as barracas de praias e a venda de artesanato no núcleo da praia (NOVAES, 2012). Dessa forma, a vilegiatura torna visível as características do lugar, estimulando a atividade turística (PEREIRA, 2014).

No processo de turistificação de Morro Branco, cabe destacar a importância do *marketing* realizado em programas e novelas. A praia já foi palco de filmagens das novelas Final Feliz (1983-1984), Tropicaliente (1994), servindo de contribuição para que sua imagem fosse veiculada a nível nacional (Figura 2). Esse processo de divulgação da praia em veículos de comunicação foi fundamental para a turistificação da localidade. De acordo Urry (2001), tais eventos permeiam o imaginário dos turistas e criam expectativas, reforçando o desejo dos visitantes em contemplar as paisagens e conhecer os lugares.

Figura 2 – Propaganda em torno da Novela Final Feliz

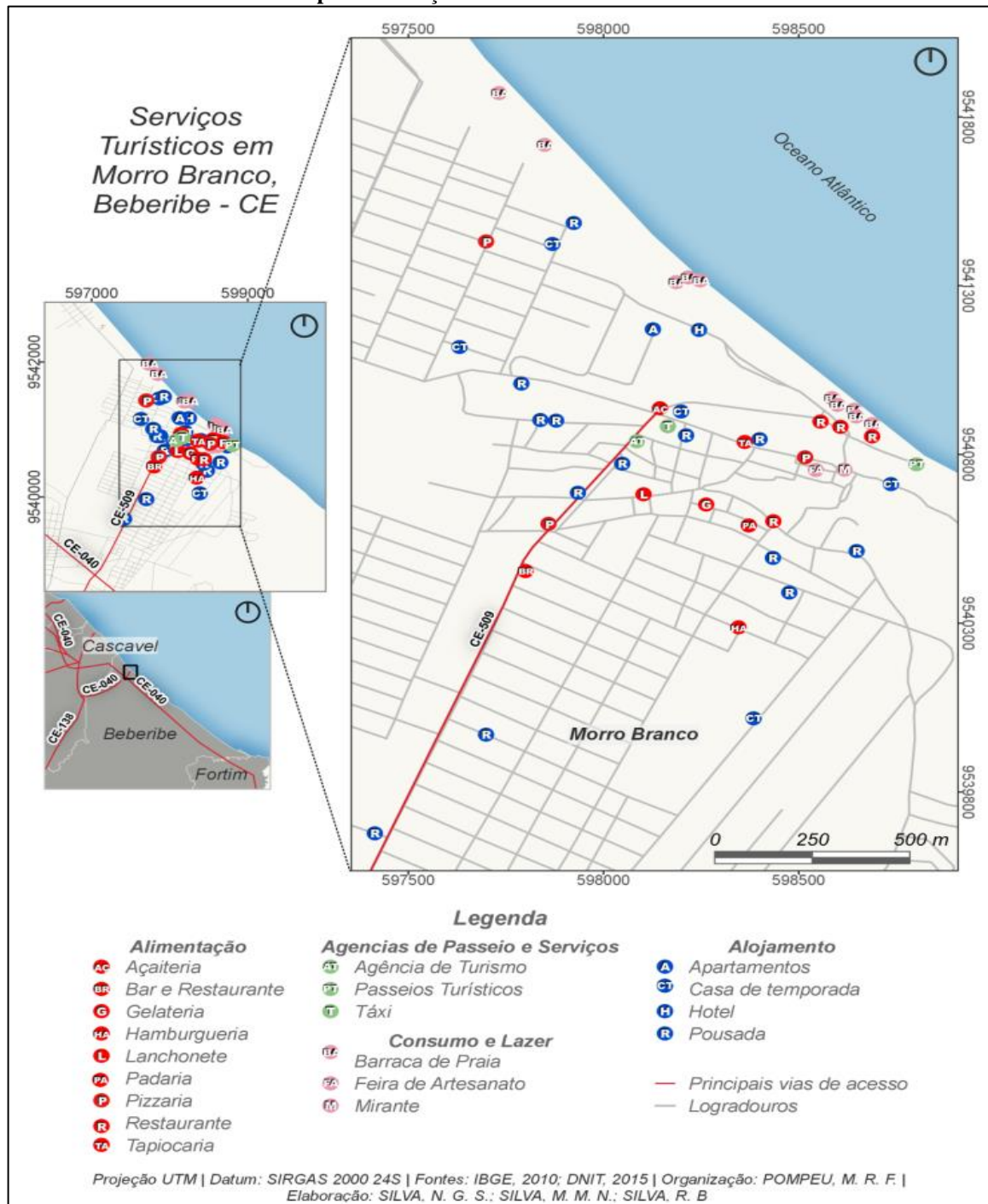


Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Dessa forma, Morro Branco se destaca entre as agências que comercializam destinos turísticos, ou seja, passeios turísticos que são realizados para essa localidade, tendo a metrópole Fortaleza como ponto de apoio e *marketing*. Nesse processo, destacamos os agentes turísticos localizados na Avenida Beira-Mar como fundamentais no processo de atração de visitantes. Tal afirmação constata o papel primordial da Fortaleza no processo de dispersão dos fluxos conforme Araújo (2012). Assim, os fluxos turísticos impulsionaram o aparecimento de vários agentes econômicos, ocasionando o processo de urbanização, sobretudo nos pontos de passagens de turistas.

No tocante aos serviços turísticos, em Morro Branco, de forma geral, identificamos um espaço turístico onde os estabelecimentos estão dispersos e com pouca densidade (Mapa 4), com predominância dos empreendimentos de alojamentos em comparação às demais categorias.

Mapa 4 – Serviços turísticos em Morro Branco



Fonte: Google Earth (2020).

No mapa 3, é possível identificar que foram contabilizados 20 serviços de alojamentos espalhados por Morro Branco. Dentre as tipologias, foram constatados na localidade: 13 pousadas, 5 casas de temporadas, 1 apartamento e 1 hotel. Dessa forma, as atividades de alojamentos possuem hotéis e pousadas mais tradicionais, as quais se verificam apenas serviços básicos de hospedagens. De acordo com Pazini (2014, p. 176), definem-se as pousadas como:

Empreendimento de característica horizontal, composto de, no máximo, 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos ou contar com chalés e bangalôs.

Nesse sentido, de um lado, os visitantes buscam as pousadas em Morro Branco, pois disponibilizam serviços básicos de alojamento, alimentação, internet e estacionamento, além de ser um empreendimento horizontal. Tais empreendimentos são voltados para um público de menor rendimento econômico. Por outro lado, os visitantes que buscam empreendimentos com maior nível de requintes e/ou luxuosos se hospedam na praia das Fontes.

A praia das Fontes tem sido alvo de investimentos de grandes redes hoteleiras, inclusive *resorts*. Os incorporadores imobiliários realizaram grandes investimentos a partir da disponibilidade de terras e da facilidade de acesso a Morro Branco (NOVAES, 2012). Assim, destacamos os empreendimentos Coliseum Beach e Hotel Park das Fontes, que contam com uma gama de serviços, dentre eles, piscina, quadra de futebol, sala de ginástica e de eventos.

No caso de Morro Branco, os empreendimentos turísticos foram instalados, sobretudo a partir da década de 1990 e 2000. Seus empreendedores vieram de outros estados brasileiros. Essa praia possui o maior quantitativo de estabelecimentos cadastrados em comparação às demais localidades de Beberibe. Isso é um indicativo da relevância que a respectiva localidade exerce (POMPEU, 2020).

Quanto aos fluxos anuais, vale ressaltar que os empreendedores da área em análise estabelecem preços diferenciados ao longo do ano. Tal fato é observado em Morro Branco, pois, em determinados períodos, sobretudo na alta estação, Carnaval e Réveillon, tende-se à elevação dos preços das diárias; em contrapartida, nos períodos de baixa estação, os empreendedores oferecem promoções para os visitantes, além de diminuir a quantidade de funcionários. Sendo assim, busca-se estratégias que minimizem os impactos da sazonalidade dos fluxos turísticos típicas do turismo. Conforme Mascarenhas (2005), as zonas turísticas correspondem à aglomeração sazonal de serviços. Dessa forma, é comum a oscilação de visitantes em lugares turísticos.

Embora haja diminuição de fluxo no período da baixa estação, os serviços de alojamentos recebem fluxo de modo anual, principalmente aos finais de semanas com turistas provindos de Fortaleza. Tal diminuição dos preços contribui para que a localidade receba um perfil de visitante mais popular, sobretudo da metrópole. Destacamos a facilidade de acesso à localidade através de ônibus que saem diariamente da rodoviária São Benedito.

Já os serviços de alimentação são desenvolvidos pelas barracas de praias ao longo da faixa praial (Figura 3). Tais empreendimentos buscam localizações espaciais estratégicas, tendo

em vista que necessitam se estabelecer próximos aos corredores de passagens de turistas. Os serviços tendem a se localizar onde há mais fluxos de pessoas (VARGAS, 2001).

Além das barracas de praia foram identificados: restaurantes, bares, lanchonetes e pizzarias próximas à zona de praia. Em termos tipológicos, esses empreendimentos são considerados tradicionais para o aspecto cultural da região em pesquisa. Há uma oferta por esses de alimentação com comidas típicas cearenses e gastronomia de outros países. Foi identificado um total de 14 estabelecimentos e mais 10 barracas de praias.

Figura 3 – Serviços de alimentação em Morro Branco



Fonte: Pesquisa de campo (2019).

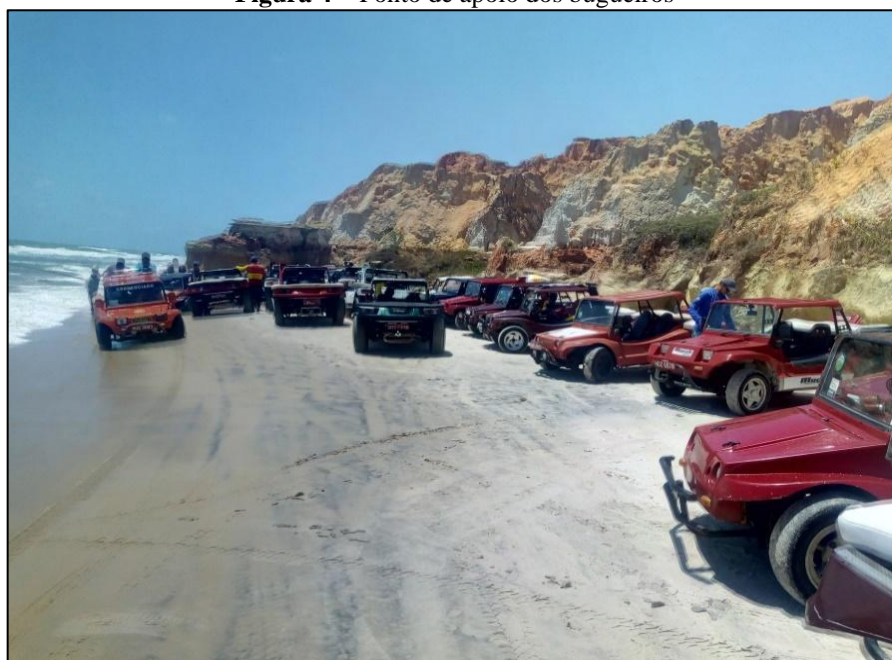
O consumo é observado em bares, restaurantes, barracas de praias onde se destacam as comidas típicas da culinária local. Além de ser primordial para a manutenção de visitantes, tais empreendimentos servem de ponto de apoio para outras atividades, como, por exemplo, os passeios de *buggy*. Dessa forma, entende-se que tais fixos impulsionam a urbanização, o consumo no litoral e estabelecem espacialidades.

Em relação aos serviços turísticos, cabe mencionar a importância dos passeios turísticos realizados ao longo do litoral de Morro Branco através de *buggys*, quadriciclos e jangadas. Eles são bastante consumidos por turistas e visitantes que buscam o lazer nessa localidade, inclusive existe *marketing* de agências e *sites* relacionados ao turismo que enfatizam tais passeios como principais atrações (POMPEU, 2020).

Esses serviços influenciam diretamente a produção do espaço, sendo que essa produção está articulada com as consequências da metropolização mediante o papel de destaque de Fortaleza como metrópole cearense (ARAÚJO, 2012). Desse modo, a metrópole funciona como um espaço que potencializa as dinâmicas turísticas do litoral leste, servindo de espaço de fluidez e atração de fluxos e serviços.

No que concerne às estratégias utilizadas pelos bugueiros para atrair clientes, observamos, em Morro Branco, que eles costumam ficar reunidos ao longo da zona de praia nos arredores das falésias, estabelecendo determinadas estratégias de *marketing* para atrair clientes (Figura 4). Tal estratégia é predominante entre os prestadores de serviços, visto que se utilizam de localização espacial privilegiada (VARGAS, 2001). Essas atividades corroboram com o processo de formação de espaços turísticos, em virtude de se apropriarem das paisagens e mercantilizar a natureza (HARVEY, 2018). Os passeios supracitados são organizados e realizados em lugares de difíceis acessos como dunas, falésias, mediante percurso programado. Constatamos que tais serviços impulsionam a urbanização e a implantação de outros serviços.

Figura 4 – Ponto de apoio dos bugueiros



Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Em Morro Branco, as agências e associações envolvidas na atividade estabelecem parcerias comerciais com as barracas de praias localizadas na região. Esses equipamentos turísticos servem de ponto de apoio para a execução dos passeios de *buggy*, sendo primordial no processo de alimentação e descanso dos visitantes. Além disso, fazem parte das

singularidades da orla marítima no litoral cearense sendo um importante atrativo turístico na região (FREIRE; CORIOLANO, 2015).

Outro fator a ser destacado é a presença de guia turístico ao longo da realização dos passeios de *buggy*. Tal profissional conta a história do município e detalha as principais curiosidades referente ao lugar, inclusive as crenças e relatos populares que se estabeleceram ao longo dos anos. Esses profissionais se organizam em associações locais, fato comprovado em campo.

No contexto em tela neste estudo, concebe-se que o espaço turístico de Morro Branco tem sido apropriado e transformado para atender aos visitantes. Nesse processo, pode-se falar da mercantilização das dádivas da natureza, através da tecnificação do espaço torna-se objeto de consumo (HARVEY, 2018). Tal prática é bastante perceptível ao longo da costa e das atividades desenvolvidas, por exemplo, os passeios de *buggy* em que, por meio destes, se estabelecem espacialidades de consumo nas proximidades dos atrativos turísticos. Assim, o espaço litorâneo de Morro Branco é também apropriado por empreendimentos de diversas categorias dos serviços turísticos, dentre eles se destacam os setores de alojamento e alimentação.

De acordo com Harvey (2008), a apropriação do espaço se constitui a partir de sua ocupação, através de objetos, atividades econômicas, com uso da terra, uso de indivíduos, classes ou grupos sociais. Nesse sentido, a apropriação dos espaços turísticos nos remete a diversos usos, desde as atividades econômicas até a utilização em função do lazer. Essa apropriação ocorre diante da implantação de empreendimentos como hotéis, pousadas, *resorts*, restaurantes, bares e agências de turismo. Dessa forma, tais empreendimentos ocasionam o processo de urbanização nessa localidade, pois estabelecem fixos nos pontos de passagem desse espaço litorâneo.

6 Considerações finais

O turismo é uma das atividades de lazer mais importante na atualidade e impacta diretamente na apropriação de diversos espaços para o uso turístico. Nesse sentido, o litoral tem papel destaque nos investimentos público e privado para o turismo. O Ceará foi inserido no turismo globalizado, tendo o Litoral Leste como um dos espaços mais turistificados do estado.

Dessa forma, o município de Beberibe foi inserido na rota de destinos turísticos do estado, mediante, inicialmente, a prática de veranistas oriundos de Fortaleza; em seguida, a divulgação da localidade em meios de comunicação. Tais eventos desencadearam a procura por

visitantes e a implantação de serviços turísticos. Nesse processo, destacamos também as ações realizadas através dos Prodeters.

Morro Branco atraiu diversificados serviços turísticos, em que predominam os empreendimentos de alojamentos, alimentação e os passeios realizados no litoral. Destaca-se que esses empreendimentos não possuem intensidade o ano todo, visto que sofrem os efeitos da sazonalidade. Logo, os empreendedores estabelecem estratégias em determinada estação.

Percebemos que, em Morro Branco, predominam empreendimentos hoteleiros mais tradicionais; dessa forma, existe uma popularização dos fluxos turísticos na localidade. Os turistas que desejam serviços mais luxuosos se hospedam na praia das Fontes, onde existe uma boa estrutura de hospedagem voltada para um público mais exigente.

No que concerne aos passeios de *buggy*, são os serviços mais dinâmicos na localidade, estabelecendo o processo de urbanização, o aparecimento de outros serviços e a circulação dos visitantes pelo espaço turístico. Além disso, observamos que tal atividade possui grandes relações com a metrópole em virtude, das agências de turismo e *marketing* realizados, sobretudo na Avenida Beira-Mar. Esses serviços carecem de pesquisas. Dessa forma, espera-se que haja maior interesse por parte de pesquisadores, tendo em vista que eles mobilizam fluxos e serviços, e são os principais atrativos do turismo litorâneo no Ceará, sobretudo em Morro Branco.

Dessa forma, a pesquisa buscou contribuir para entendimento de como as atividades turísticas impactam no uso do território, tendo como recorte espacial uma estação balneária no Ceará. Tal estudo serve de base atualizada referente à localidade de Morro Branco, possibilitando auxiliar ações do poder público e outros trabalhos de pesquisadores que tenham interesse na temática.

Agradecimentos

“Os autores agradecem ao financiamentos dos projetos CAPES PGPSE Proc. 88887.123947/2016-00: Sistemas Ambientais costeiros e ocupação econômica do Nordeste; CAPES PRINT Proc. 88887.312019/2018-00: Integrated socio-environmental technologies and methods for territorial sustainability: alternatives for local communities in the context of climate change; e Programa CAPES/FUNCAP Proc. 88887.165948/2018-00: Apoio às Estratégias de Cooperação Científica do Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFC.”

Referências

ARAÚJO, E. F. D. **As políticas de turismo e os espaços litorâneos na região metropolitana de Fortaleza.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de pós-graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

ARAÚJO, E. F. D. **Políticas governamentais e metropolização no Nordeste brasileiro: apontamentos nas cidades de João Pessoa (PB), Maceió (AL) e Aracaju (SE).** Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de pós-graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

BENI, M. C. **Globalização do Turismo: Megatendências do Setor e a Realidade Brasileira.** São Paulo: Aleph, 2011.

CASTRO, T. S. **O sol nasce pra todos? Planejamento, turistificação e urbanização litorânea na costa do Sol Poente no Ceará.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

CORIOLOANO, L. N.; VASCONCELOS, F. P. Lazer e turismo: novas centralidades na sociedade contemporânea. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 3-22, ago. 2014.

COSTA, M. **Turismo e política governamental: impactos sócio-ambientais gerados na zona costeira do município de Beberibe/CE.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa Regional de Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

CUNHA, G. B. **Urbanização litorânea e planejamento na metrópole: a produção do espaço urbano de Fortaleza.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

DANTAS, E. W. C. **Maritimidade nos Trópicos: Por uma Geografia do Litoral.** Fortaleza: Edições UFC, 2009.

DANTAS, E. W. C. **Mar à vista: estudo da maritimidade em Fortaleza.** 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2002.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular.** 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FREIRE, D. F.; CORIOLOANO, L. N. M. T. Barracas da praia do futuro e serviços turísticos no litoral de Fortaleza/CE. **Formação**, v. 22, n. 2, p. 78-98, 2015.

GAMA, A; SANTOS, N. P. D. **Tempo Livre, Lazer e Terciário.** 2. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 1991.

GOOGLE EARTH. Disponível em: <https://google-earth.gosur.com/>. Acesso em: 26 maio 2021.

GONÇALVES, T. E. **Shopping Center e o processo de metropolização de Fortaleza**. 2017. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

GONÇALVES, T. E. **Labirintos da Modernidade Urbana: North Shopping na produção de novas centralidades em Fortaleza/CE**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

HARVEY, D. **Condição Pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2008.

HARVEY, D. **A Loucura da razão econômica: Marx e o capital no século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2009**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/>. Acesso em: 26 maio 2021.

KON, A. **Economia de Serviços: teoria e evolução do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LIMA, L. C; ROCHA, A. M. Reflexões sobre o terciário. **Geotextos**, v. 5, n. 2, p. 85-105, 2009.

MASCARENHAS, G. Cenários contemporâneos da urbanização turística. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 4, n. 4, p. 1-11, 2004.

MOLINA, F. S. **Turismo e Produção do Espaço: o caso de Jericoacoara/CE**. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2007.

NOVAES, L. N. S. **Turismo de Sol e Mar: empreendimentos turísticos imobiliários e o desenvolvimento urbano e socioeconômico no litoral do Ceará: O caso de Beberibe**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, E. J. A dinâmica do setor de serviços em áreas de turismo e lazer: uma análise do litoral sul potiguar (Brasil). **Cadernos do Núcleo de Análises Urbanas**, v. 9, n. 1, p. 44-67, 2016.

PAIVA, R. A. **A metrópole híbrida: o papel do turismo no processo de urbanização da região metropolitana de Fortaleza**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de pós-graduação em Arquitetura e urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

PAIVA, R. A.; VARGAS, H. C. O lugar dos resorts no processo de “urbanização turística” da Região Metropolitana de Fortaleza. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE O COMÉRCIO E A CIDADE: UMA RELAÇÃO DE ORIGEM*, 4., 2013. **Anais [...]**. Uberlândia, 2013.

PAZINI, R. **Agências de turismo: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos.** Curitiba: Intersaberes, 2014.

PEREIRA, A. Q. **A urbanização vai à praia: Vilegiatura Marítima e MetrÓpole no Nordeste do Brasil.** Fortaleza: Edições UFC, 2014.

POMPEU, M. R F. **O terciário e as práticas marítimas de lazer na produção do espaço litorâneo da costa leste do Ceará.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

SAMPAIO, C. F. **O turismo e a territorialização dos resorts: a Praia do Porto das Dunas como enclave em Aquiraz-CE.** Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009.

SECRETARIA DE TURISMO DO CEARÁ (SETUR). **Indicadores Turísticos 1995/2016.** Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, 2017.

SECRETARIA DE TURISMO DO CEARÁ (SETUR). **Ceará 2050: pensando o Ceará junto.** Fortaleza: Governo do estado do Ceará, 2018.

SILVA, C. H. C. O Turismo e a Produção do Espaço: Perfil Geográfico de uma Prática Socioespacial. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 47-61, maio/ago. 2012.

SILVA, M. N. F; LIMA, A. M. S. Turismo e o Litoral Leste. **Boletim Gaúcho de Geografia.** Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 173-194, jan. 2015.

SANTOS, M. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos.** São Paulo: USP, 2018.

SANTOS, N. **A disciplina de Geografia das Atividades Terciárias.** 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Norberto-Santos-2/publication/320720053_A_disciplina_de_Geografia_das_Actividades_Terciarias/links/59f79bf00f7e9b553ebee90d/A-disciplina-de-Geografia-das-Actividades-Terciarias.pdf. Acesso em: 26 maio 2021.

URRY, J. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas.** São Paulo: Nobel, 2001.

VARGAS, H. C. Comércio, serviços e cidades: subsídios para gestão urbana. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v.22, e202010pt, 2020.

VARGAS, H. C. **Espaço terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio.** São Paulo: SENAC São Paulo, 2001.